



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale du Travail

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. *Talhava - Lisboa* • Telefone: 2100
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ESTAMPA NACIONAL
BIBLIOTECA

A guerra social

A LUTA NO EXTREMO-ORIENTE

Em Agosto de 1914, quando residia em Inglaterra, tive o prazer de conversar frequentemente com Edmund Morel, na sua deliciosa vivenda de King's Lynn. Numa das nossas pausas, dizia-me ele: «Quando findar a guerra com a Alemanha, bater-nos-hemos com a nossa aliada a Rússia. Vou verá! E a Alemanha será então a nossa aliada.»

Quando me dizia isto, Edmund Morel referia-se à Rússia czarista, porque não admittia as minhas previsões sobre a forcada democratização da Rússia que a guerra havia de provocar, previsões estas que eu expus juntamente com outras, depois realizadas, nas minhas *Lições da Guerra Mundial* (1916). Mas Se Morel se enganou sobre as consequências da guerra, previu com segurança aitude do governo britânico para com a Rússia, porque conhecia a fundo a política externa do seu país.

A queda do governo autocrático da Rússia não modificou a este respeito política britânica, o que se pode atribuir a duas causas: por um lado, o interesse, como é lento em compreender, não viu que o seu interesse, sob o ponto de vista económico e político, difere da temprânea de si uma Rússia czarista ou uma Rússia soviética; por outro lado, aniquilar a Rússia, era matar a Revolução socialista, cuja aurora parecia brilhar neste país. E então, o inglês continuou a querer destruir o poderio russo. Confava com uma fácil vitória, que para ele teria uma dupla vantagem, matando no ovo a revolução nascente. Este é ininteligente mas perseguido obstinadamente desde Março de 1917 é a chave da política britânica e a explicação dos acontecimentos que se deram no Oriente e no Ásia.

O isolamento da Rússia soviética por fios de ferro farrapado, preconizado com uma pueril temosia por Clémenceau, criatura do capitalismo britânico, terminou por um fracasso. A política britânica então, procurou realizar o mesmo objectivo de isolamento por outros meios, auxiliando a formação dos alegados fronteiriços em nações independentes, e iniciou esta política, menos infâncial, quando ainda os aliados se esforçavam por usar «os fios de ferro farrapados» que absurdos sob o ponto de vista do objectivo final: o isolamento da Rússia e o seu aniquilamento, esta política levava o capitalismo britânico a apossar-se das matérias primas destas nações alegóreas, por esta forma forçava a gravitar na órbita britânica.

Este assentamento de matérias primas, só poderá, aliás, ser momentâneo, porque John Bull não viu que a sua política ia desenvolver o nacionalismo dos povos alegóreos e também o do Povo Russo, liberto do peso morto que arrastava os alegóreos, mais ou menos escravos dos seus governantes, e que por seu turno o escravizava. Tudo se liga e se condiciona mutuamente.

A política britânica era uma política de rutura do antigo equilíbrio e consequência tendente a provocar um caos donde sairia um novo equilíbrio, pelo jôgo das forças em ação.

Assim, a política britânica, que os reacionários e conservadores capitais dirigiam com fins conservadores, voltava-se contra eles, tornando-se uma força mais auxiliadora do que inibidora do processo evolutivo seguido há muitos de anos pela humanidade, em marcha para um futuro de mais liberdade, igualdade e solidariedade. Esta força não só vinha contrariar o fim em vista pelo que a manejavam, mas actuava até contra estes. Com efeito, esta força, respondendo parcialmente ao processo evolutivo da humanidade, devia provocar uma situação de conflito cujos efeitos últimos se fariam sentir em alternativas de avanço e recuo, saltos e sobressaltos; e portanto numa marcha torrencial da evolução em vez dum a marcha lenta e magestosa.

O condicionamento universal das coisas e dos homens aparece aqui com tal nitidez que parece incrível que haja ainda homens que neguem o determinismo. Esta negação é até a causa de muitos males que atingem o mundo. Com efeito, se os dirigentes modelassem a sua conduta por esta verdade científica do determinismo universal, procurariam as direções seguidas pela evolução humana, e sabendo-as inelutavelmente determinadas, actuariam no sentido destas direções e não contra elas. Por este processo acelerar-se-ia ao mesmo tempo que seria regularizada a evolução. Mas os dirigentes não procedem assim. Marcham às cegas, às apalpadas, preocupando-se só com os seus interesses de momento, ou com o que eles julgam ser o seu interesse e trabalham para a realizar sem atenderem à complexidade das consequências próximas e longínquas dos seus actos. Procedem assim, os dirigentes de todos os países, incluindo os britânicos. E é a razão porque o capitalismo britânico deixa as mãos livres ao capitalismo japonês no Extremo-Oriente. Este prestava-lhe serviços de momento, o que bastava, de forma que o capitalismo britânico recusava ver as normas difíceis e perigosas que, para si próprio, ia criar no futuro.

A luta no Extremo-Oriente travava-se só entre Siberianos e Japoneses, porque os chamados russos, que sob as ordens de Semenov e doutros do mesmo esquadrão, combatem os Bolxeviques, são constituídos por bando a sólido do governo imperial. Este justifica-se para com os povos do Ocidente da sua política de expansão, declarando urbi e orbi que combatem os bolxeviques no interesse da civilização. É uma mentira, porque os Siberianos na sua maioria não são bolxeviques e os governos que algumas regiões, como a marítima, a Zabaikalia, se ouviram são governos democráticos, com um parlamento, à moda ocidental, com tendências socialistas, pois que as maiores parlamentares e governos neutros são socialistas, e em geral, da facção dos «Socialistas revolucionários», e também dos «socialdemocratas mencheviques». O governo japonês mente deliberadamente, porque deseja tomar só no continente asiático para levar os povos da Sibéria, da Mongólia, da Manchúria e da China a gravitarem na sua órbita e serem os seus clientes económicos. Como não ignora que o Siberiano, ativo, trabalhador e corajoso - descendente dos russos revolucionários e dos Polacos socialistas ou revolucionários exilados pelos Czares - jamais se submeterá ao seu domínio, põe em prática uma política de extermínio, incendiando as aldeias e matando os habitantes sem distinção de sexos nem idade.

Os que podem refugiar-se nas florestas e nos pântanos. Eis a obra de pacificação do Aliado da Gran-Bretanha e da França! Esta pacificação pela destruição dos habitantes e das coisas, e a continuação dum política deliberadamente assente e executada desde o ano de 1917, sem receio da Europa, ocupada a exterminar e em si arruiná, sem receio da América dirigente, bastante inteligente para só se preocupar com a queda de Wilson, sob o pretexto que a luta vivia nas nuvens: quando na realidade era o único dos seus dirigentes que não maior clarividência via a realidade; nem da China pacifista, com as suas centenas de milhões de pacíficos habitantes.

Se a política do capitalismo japonês, ainda hoje, impregnada de fendaço, triunfasse, a humanidade assistiria à ruína da sua liberdade e da sua igualdade social. Só o recuo da evolução segundo as actuais direções, determinadas pelas condições históricas e pré-históricas. Com efeito, apoiando-se sobre um exército sólido e numeroso, empregando a técnica científica e industrial a mais aperfeiçoada, o capitalismo feudal japonês escravizaria toda a Ásia erguendo os seus povos contra a Europa e a América. Amarelos contra Brancos, eis a consequência certa da política japonesa ao desenvolver-se livremente em virtude das vidas curtas dos dirigentes ocidentais da Europa e da América.

«Mas poderá esta política desenvolver-se integralmente? Não.

Os factores que se lhe opõem são bem mais poderosos que as vontades e

os desejos do capitalismo japonês e que a imbecilidade do capitalismo europeu e americano. Estes factores são, por um lado, a imensidão da China com as suas massas populares tam densas e tam pacíficas por interesse, por espírito audioso, por hábito; e por outro lado, a imensidão da Sibéria, com a sua

população esparsa, ativa e livre; e por fim o industrialismo crescente no próprio Japão, gerador dum movimento sindical e socialista, que cada vez mais se desenvolve. E coisa digna de nota: a autocracia russa, pela sua política de

repressão dos revolucionários, durante século e meio, provocou a formação

A.C.G.T. e a carestia da vida

Promovida pela U. S. O. realiza-se hoje, pelas 19 horas, na sua sede, calçada do Combro, 38, A 2.º, a primeira sessão de protesto do movimento iniciado pela central operária portuguesa.

Camaradas, trabalhadores, consumidores, comparece às sessões de protesto contra a ganância e contra o assentamento.

Fanfarronadas inglesas

Sobre o medo da invasão russa, o manto da diáfano das ameaças irrealizáveis! ...

ROMA, 21. - Na reunião do conselho de ministros que se celebrou ontem em Londres tratou-se da nota do governo soviético acerca do armistício entre a Rússia e a Polónia, proposto por Lloyd George em Spa.

A nota soviética refere-se a pontos de grande interesse, mas exprime certo ceticismo no respeitante à boa-fé dos aliados, no assunto. Afirma o seu desejo de fazer a paz com a Polónia, mas não ao intermédio de Londres.

Diz-se que o governo britânico respondeu de modo que facilita uma solução satisfatória.

O *Daily News* diz que ressalta à vista de todos que o objectivo do governo britânico é fazer a paz, respeitando a independência da Polónia; mas sem que a Polónia adquira territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar tal reunião em terra britânica, seria difícil não reconhecer diplomáticamente o actual governo russo. De resto, da nota enviada aos Soviéticos, se deduz a vontade dos aliados de intervir a favor da Polónia se esta for invadida pelos exércitos bolxevistas.

O governo britânico fez saber, entretanto, a Kamenev e a Krassine que a Polónia adquiriu territórios fóra dos seus limites. A primeira intenção ao mandar a nota à Rússia foi iniciar as negociações de paz. A proposta de uma conferência geral em Londres entre a Rússia, Polónia e os Estados Bálticos não foi o ponto mais importante do plano traçado, ainda que desse grande resultado a dita reunião. Já de uma vez para sempre ficaram aclarados vários pontos em litígio, no que respeita a fronteiras e relações económicas entre os ditos países. Diz ainda o mesmo jornal que, depois de se realizar

Oporto Oil Company

(EM ORGANIZAÇÃO)

S. A. R. L.

CAPITAL 10.000 contos, podendo ser elevado a 100.000

(Emissões em séries de 5.000)

Séde provisória:
Rua de Belomonte, 73.

End. telegrafico:
CARBURO
PORTO

PORTO

REFERENCIAS:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Nossos banqueiros e acionistas

Em vista do acolhimento que temos tido, resolvemos que o capital pudesse ser elevado a **100.000 contos**.

Importação e Exportação

Os lucros ficam no País.

Navios proprios.
Edifícios proprios.
Delegações no estrangeiro.
Agencias em todo o país, ilhas e colonias.

Importadores de Petroleo, Gazolina, Oleos Lubrificantes, Drogas e Produtos Quimicos,
Ferro e todos os metais

Exportadores de todos os produtos continentais e coloniais.

Tendo chegado ao nosso conhecimento que, em varios pontos do país e especialmente em Lisboa, muitas pessoas desejam ainda fazer a sua inscrição; sendo-nos manifestado pelos nossos correspondentes a impossibilidade material de tempo para percorrerem a província nos curtos prazos que fixamos e não desejando esta Companhia que os interessados nas matérias a explorar e aqueles que com simpatia veem a criação da nossa empresa como uma necessidade nacional, deixem de fazer parte da mesma como seus acionistas ou com os seus futuros clientes, resolveu abrir a

Subscrição ao publico:

Sómente para 30.000 acções de 100\$00 cada uma

(Sujeito a rateio)

Os accionistas terão direito a dividendo por duas fórmulas:

O 1.º na proporção das compras que tenham efectuado na Companhia.

O 2.º na proporção do capital que representarem como accionistas, ficando a estes garantido um dividendo nunca inferior a 6 0/0 ao ano.

A subscrição ao publico está aberta:

A'manhã e dias seguintes

Com encerramento no proximo

Sabado, 31 do corrente

(Depois deste dia não tem lugar qualquer pedido de inscrição)

EM LISBOA:

Rua da Madalena, 48, 1.º Ex.º Sr. Alvaro Lavandeira,
Telef. C. 3995

Rua de s. Nicolau, 50 e 52 Ex.º Srs. Costa & Coelho, antiga firma
José da Costa & C. Suces. Telef. C. 3902

NO PORTO:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º Ex.º Sr. Alberto Magalhães
Telef. 949

Rua de Belomonte, 73 Séde provisória da Oporto
Oil Company

Fórmula de pagamento:

No acto da subscrição	25\$00
Em 16 de Agosto	25\$00
Em 15 de Setembro	50\$00
Total	100\$00

As pessoas da província que desejem subscrever-se, queiram ter a bondade de dirigir os seus pedidos pelo correio, directamente, á séde provisória da OPORTO OIL COMPANY

RUA DE BELOMONTE, 73 - PORTO